

Mapeamento de recursos materiais de serviços comunitários de saúde mental para oferta da assistência psicossocial

Mapping of material resources of community mental health services to offer psychosocial assistance

Johnatan Martins Sousa

Doutorando; Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil; E-mail: johnatanfen.ufg@gmail.com

Joyce Soares Silva Landim

Mestre; Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil; E-mail: joyceelandim@gmail.com

Fernanda Costa Nunes

Doutora; Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil; E-mail: ferdsom@gmail.com

Nathália dos Santos Silva

Doutora; Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil; E-mail: nathaliassilva@ufg.br

Marciana Gonçalves Farinha

Pós-doutora; Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil; marciana@ufu.br

Ana Lúcia Queiroz Bezerra

Doutora; Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil; E-mail: aqueiroz.fen@gmail.com

Resumo

Objetivou-se compreender a percepção de profissionais sobre os recursos materiais de serviços comunitários de saúde mental para viabilizar a assistência psicossocial. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa realizada com 17 profissionais de dois Centros de Atenção Psicossocial da região central do Brasil em 2021. Utilizou-se questionário de caracterização sociodemográfica e profissiográfica, roteiro semiestruturado para entrevista individual on-line e diário de campo para a coleta de dados. O processo analítico seguiu as recomendações da análise de conteúdo temática com auxílio do *software* ATLAS.ti para a organização do *corpus*. Dentre os resultados obteve-se a categoria temática *Recursos materiais para a oferta da assistência psicossocial*, revelando que vídeos, atividades lúdicas como jogos e pintura, materiais educativos para educação em saúde, testes rápidos, leitura de textos, cartazes para psicoeducação e o uso da criatividade pelos profissionais para a construção de novos materiais são os recursos utilizados no cotidiano dos serviços. Apesar da escassez de recursos materiais nos serviços, os profissionais utilizam as ferramentas existentes nas instituições e tomam a iniciativa para desenvolverem novas alternativas para ampliar o repertório de intervenções terapêuticas no cenário da atenção psicossocial.

Descritores: Intervenção Psicossocial; Serviços de Saúde Mental; Saúde Mental; Condições de trabalho; Centro de Atenção Psicossocial.

Abstract

The objective was to understand the perception of professionals about the material resources of community mental health services to enable psychosocial assistance. This is a descriptive and exploratory research with a qualitative approach carried out with 17 professionals from two Psychosocial Care Centers in the central region of Brazil in 2021. A description of sociodemographic and professional characterization, a semi-structured script for an individual online interview and field diary for data collection. The analytical process followed the recommendation of thematic content analysis with the help of the ATLAS.ti software for the organization of the corpus. Among the results obtained, the thematic category Material resources for the provision of psychosocial care, revealing that videos, recreational activities such as games and painting, educational materials for health education, quick tests,

reading texts, posters for psychoeducation and the use of creativity by professionals for the construction of new materials are the resources used in daily services. Despite the scarcity of material resources in services, professionals use existing tools in clinics and take the initiative to develop new alternatives to expand the repertoire of therapeutic therapies in the setting of psychosocial care.

Descriptors: Psychosocial Intervention; Mental Health Services; Mental Health; Working Conditions; Centro de Atenção Psicossocial.

Introdução

O cuidado em saúde mental para ser resolutivo, necessita de um conjunto de fatores, dentre eles, recursos humanos qualificado e em quantidade suficiente para atender as demandas emergentes do indivíduo, família e comunidade e políticas que impulsionem a qualificação e valorização das equipes que atuam no campo da saúde mental (Clementino et al., 2019), bem como gestão participativa, articulada e integrada com a equipe multiprofissional e usuários dos serviços (Braga & Surjus, 2022), além de recursos materiais e tecnológicos compatíveis com a complexidade da assistência em todos os seus níveis de atenção. pois, a ausência ou escassez de recursos materiais é uma realidade nos serviços de saúde mental no cenário brasileiro (Mattos et al., 2020).

Sendo assim, o cuidado destinado a pessoas com transtornos mentais deve levar em consideração a lógica da interdisciplinaridade para o desenvolvimento da autonomia e reabilitação psicossocial (Baptista et al., 2018). Logo, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são serviços públicos de caráter comunitário que ofertam cuidado em saúde mental para pessoas com transtornos mentais e sofrimento psíquico, incluindo problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas (Brasil, 2015; Brasil, 2017). Os CAPS dispõem de múltiplas atividades terapêuticas individuais e coletivas, destacando-se os atendimentos grupais, o que demanda recursos materiais suficientes para atender às demandas emergentes e viabilizar a reabilitação psicossocial.

Dentre as modalidades de CAPS, os do tipo I, indicados para municípios ou regiões de saúde com população superior a 15 mil habitante, são aqueles que destinam assistência para pessoas de qualquer idade e que apresentam intenso sofrimento psíquico ocasionado por transtornos mentais graves e persistentes, ou pela utilização de substâncias psicoativas, além de outros quadros que impedem as relações sociais e desenvolvimento dos projetos de vida. O seu funcionamento ocorre em horário comercial, de segunda a sexta (Brasil, 2015).

O CAPS do tipo II possui as mesmas características do tipo I e difere pelo tamanho populacional mínimo para a sua implantação, municípios ou regiões de saúde com população acima de 70 mil habitantes. Já o CAPS do tipo III é indicado para municípios ou regiões de

saúde com população acima de 150 mil habitantes e se difere dos demais pois prestam assistência 24 horas, inclusive em feriados e finais de semana, além de contarem com o serviço de acolhimento noturno para os usuários (Brasil, 2015).

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CASPAD) é indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de 70 mil habitantes e o CAPSAD III para população acima de 150 mil habitantes. Essa modalidade visa cuidar de todas as faixas etárias que apresentam demandas decorrentes de intenso sofrimento psíquico gerado pelo uso de álcool e outras drogas (Brasil, 2015).

Em 2017, foi implantado o CAPSAD do tipo V, voltado para a assistência de pessoas de todas as idades com quadros graves e intenso sofrimento decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Funcionam 24 horas por dia, incluindo feriados e finais de semana e dentre as ações de cuidado ofertadas é a atenção a urgências e emergências, disponibilizando leitos de observação no serviço (Brasil, 2017).

Por fim, o Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi) é para municípios ou regiões com população acima de 70 mil habitantes e é destinado ao atendimento do público infantojuvenil que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico advindo de transtornos mentais graves e persistentes, ou uso de substâncias psicoativas (Brasil, 2015).

Intervenções grupais são ofertadas para tratamento de transtornos mentais pelos CAPS. O coordenador de grupo, através da relação terapêutica estabelecida com os usuários, atua para além da oferta de cuidado para restabelecer a capacidade do indivíduo de olhar para si próprio aprendendo a entender e atender suas necessidades bem como de ampliar sua compreensão do mundo ao seu redor (Gomes & Martins, 2015). Logo, para que essa modalidade de cuidado em saúde mental tão importante no contexto da atenção psicossocial expresse toda a sua potencialidade, são necessários recursos humanos e materiais adequados e em número compatível com as necessidades dos serviços e das pessoas assistidas.

Dessarte, o elevado custo originado pela assistência à saúde é uma problemática que repercute diretamente no cuidado ofertado para a comunidade, a escassez de recursos, se torna uma questão alarmante para as equipes de saúde e usuários (Silva et al., 1994) impactando diretamente na prestação de uma assistência efetiva e resolutiva.

Nos serviços de saúde, a Gestão de Recursos Materiais (GRM) ganha importância por serem necessários inúmeros materiais para viabilizar a assistência, os quais possuem altos preços de aquisição, junte-se a isso o fato de que a gestão desses materiais, normalmente, fica

sob a responsabilidade apenas de profissionais técnico administrativos, sem a participação necessária das demais categorias (Campion et al., 2022; Dias et al., 2020; Honório & Albuquerque, 2005).

Além disso, a GRM viabiliza a otimização dos recursos através de ações gerenciais que envolvem desde o estágio inicial que constitui a aquisição dos materiais necessários pela instituição, até o controle de estoque do que foi adquirido. Logo, para que esse processo gerencial tenha êxito, é relevante que haja interação entre os elementos de qualidade e segurança para minimizar gastos desnecessários e promover a utilização consciente dos recursos (Castilho & Gonçalves, 2010) por meio de uma gestão compartilhada, pois no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) existe uma disparidade das formas de gerenciamento dos serviços. Situações em que os membros da equipe que ocupam o papel de gestores são os únicos que planejam, decidem e executam as ações e outro cenário de construção coletiva com os demais profissionais (Iglesias et al., 2022).

Os usuários das instituições de saúde têm direito a um cuidado de qualidade que contempla a adequada oferta de recursos materiais, sendo o trabalhador dos serviços o responsável por dispor dos recursos de forma segura. Nessa perspectiva, a GRM é indispensável para a garantia deste importante direito na assistência ao indivíduo, família e comunidade (Silva et al., 1994), e depende das ações de financiamento pelas instâncias superiores para a oferta de uma assistência de qualidade para a população, pois as restrições orçamentárias para o SUS nos últimos anos têm desencadeado prejuízos tanto para os usuários, quanto para os profissionais que apresentam sentimento de pessimismo diante desse cenário de baixo investimento (Martielli et al., 2023).

Ademais, no dia a dia, as equipes multiprofissionais dos serviços de saúde lidam com inúmeros desafios (Dresch et al., 2020). São muitas as cobranças impostas no ambiente de trabalho que podem gerar adoecimento dos profissionais, o que exige desenvolvimento da resiliência para o enfrentamento desses problemas emergentes (Rossato et al., 2020), incluindo aí o provimento insuficiente de recursos materiais para a prestação de uma assistência de qualidade.

Nessa direção, estudos apontam para a necessidade de maiores investimentos para viabilizar a aquisição de recursos materiais em CAPS devido a sua escassez nas unidades de saúde, o que pode influenciar negativamente na assistência aos usuários dos serviços (Batista et al., 2018; Silva et al., 2020; Sousa et al., 2019). Além disso, a ausência ou a escassez de

recursos materiais e estruturais pode aumentar os riscos à segurança das pessoas assistidas (Tonole & Brandão, 2018). Portanto, o presente estudo visa responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os recursos materiais utilizados pelas equipes multiprofissionais para o cuidado psicossocial? Diante deste cenário, objetivou-se compreender a percepção de profissionais sobre os recursos materiais de serviços comunitários de saúde mental para viabilizar a assistência psicossocial.

Método

Pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa. Foram seguidos os passos do *Consolidated criteria for reporting qualitative research* (COREQ) (Souza et al., 2021) para subsidiar a descrição do relatório da pesquisa. O referido instrumento propõe avaliar 32 itens divididos em três domínios: caracterização e qualificação da equipe de pesquisa, desenho do estudo e análise dos resultados.

A pesquisa descritiva almeja contar, classificar e esboçar determinado fenômeno. Já a pesquisa exploratória inicia com um fenômeno de interesse e além de descrever, analisa os fatores causais, a natureza e as formas como eles se manifestam (Polit & Beck, 2019).

Participaram do estudo 17 profissionais selecionados por amostragem não probabilística por conveniência. Foram incluídos os profissionais que prestavam assistência direta aos usuários e seus familiares. Foram excluídos os integrantes das equipes que estavam em afastamento oficial do serviço em decorrência de férias ou licença. O cenário do estudo consistiu em dois CAPS de um município da região metropolitana de Goiânia, sendo um classificado como Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) do tipo III e um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). Trabalhavam nos serviços 44 profissionais, 22 em cada CAPS e após o emprego dos critérios de inclusão e exclusão, seis aceitaram participar no CAPSi e 11 no CAPSad III.

Para a coleta de dados foram utilizadas as seguintes estratégias: questionário de perfil profissiográfico para caracterização sociodemográfica e de formação das equipes; roteiro semiestruturado para entrevista *on-line* via *Google Meet* e anotações em diário de campo. Os instrumentos de coleta de dados foram elaborados pelo pesquisador principal, uma mestrande em enfermagem e a orientadora, e foram aperfeiçoados por duas pesquisadoras doutoras, uma enfermeira, estudiosa da temática de gestão em saúde, e a outra uma psicóloga especialista em saúde mental.

Posteriormente, foi realizado um teste piloto com 11 profissionais que atuavam em CAPS para verificar se os instrumentos e técnicas de coleta de dados estavam adequados para o alcance dos objetivos pretendidos. Os dados oriundos desta etapa foram usados apenas para esta finalidade e não foram incluídos na pesquisa. Após as correções necessárias, foram agendadas reuniões com a coordenadora de saúde mental do município em que a pesquisa seria realizada e com os gestores e equipes dos CAPS para apresentação da proposta do estudo sensibilização dos profissionais para participarem do estudo.

Ademais, após o término das reuniões foi disparado o *link* do questionário de perfil profissiográfico via *Google Forms* e agendamento da entrevista *on-line* de acordo com a agenda e disponibilidade de cada trabalhador, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sendo assim, a coleta de dados transcorreu entre os meses de junho a agosto de 2021.

As entrevistas individuais *on-line* tiveram variação de 15 a 48 minutos de duração com tempo médio aproximado de 25 minutos, todas foram registradas por meio de vídeo pelo aplicativo *Google Meet* e o seu conteúdo foi transcrito posteriormente na íntegra. O roteiro para a entrevista apresentava as seguintes questões: 1. Quais as histórias de vida e necessidades dos usuários e seus familiares quando eles buscam atendimento no CAPS? Como você aborda essas questões pessoais e de saúde? 2. Como você planeja as ações para o cuidado dos usuários e familiares atendidos no CAPS? Exemplifique. Quem participa dessa construção? 3. Como é o seu relacionamento com o usuário e familiares durante o tratamento? Qual a influência dessa relação no cuidado? 4. Qual a contribuição do uso de material/intervenção educativa para alcance do cuidado centrado no(a) paciente/pessoa? Quais as suas sugestões sobre o conteúdo desse material/intervenção?

Os dados emergentes foram submetidos à Análise de Conteúdo, modalidade temática de acordo com o referencial proposto por Bardin (2018) que contempla três fases sequenciais: a pré-análise que consiste na organização do material a ser analisado e é marcada pela leitura flutuante dos dados; a exploração do material que concretiza a formação das categorias por meio do processo de codificação e identificação das unidades de sentido e de contexto e; tratamento dos resultados obtidos e interpretação que é a apresentação das informações resultantes do processo analítico por meio de figuras, quadros, diagramas, operações estatísticas, entre outros. Foi utilizado o *software* ATLAS.ti para auxiliar na organização e análise do *corpus*.

O estudo integra um projeto maior intitulado "Estratégias educativas e suporte organizacional dos profissionais de saúde para o envolvimento do paciente no cuidado seguro" que obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), apresentando parecer favorável nº 3.726.285 e CAAE: 22469119.0.0000.5078. Além disso, os participantes foram codificados pela letra P e numerados de acordo com a ordem de participação nas entrevistas e tipo de CAPS para garantir o anonimato e sigilo de acordo com as recomendações da Resolução 466 de 2012 (Brasil, 2012) e as orientações do ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual (Brasil, 2021).

Resultados

Caracterização sociodemográfica e profissiográfica

A idade dos profissionais variou de 33 a 61 anos, sendo 15 do sexo feminino e dois do sexo masculino. Além disso, os participantes são pertencentes a várias categorias profissionais, como cinco psicólogos(a); cinco técnicos de enfermagem; três enfermeiros(a); dois assistentes sociais; um farmacêutico; e um fonoaudiólogo(a). Sobre a especialização, 7 possuíam em saúde mental, 4 em outras áreas e 6 não tinham feito.

Categorização

Do processo de análise de conteúdo emergiu a categoria temática *Recursos materiais para a oferta da assistência psicossocial* que aponta quais são as ferramentas e estratégias utilizadas pelos profissionais dos serviços investigados para a concretização da assistência no contexto da atenção psicossocial, como ilustra a árvore de codificação (Figura 1).

Os profissionais relataram que utilizam vídeos e documentários na sua prática cotidiana para trabalhar a subjetividade dos usuários, como demonstram os depoimentos:

(...) a gente usa muito vídeos, documentários que levam o adolescente a entender o que é ele no mundo, né, porque geralmente eles têm dificuldades de entender o que estão fazendo aqui, para que veio, é muita dificuldade com identidade (...) (P5 CAPSi).

A gente trabalha muito com vídeos (...) (P11 CAPSAD).

Figura 1

Nuvem de palavras da árvore de codificação da categoria do estudo. Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. 2021.



Fonte: os autores, 2023

Atividades lúdicas como jogos e pintura foram recursos citados que são utilizados no dia a dia do CAPSi como sendo um dos mais atrativos para o público das crianças e adolescentes assistidos pelo serviço, como ilustra a fala:

(...) Então, assim, o material, a gente está um pouco defasado aqui, mas assim, a gente sempre utiliza esses materiais, principalmente a pintura e os jogos, é o que eles [crianças e adolescentes] mais gostam (P6 CAPSi).

Ademais, materiais educativos para educação em saúde para prevenção de patologias e relacionados a temas como higienização corporal, infecções sexualmente transmissíveis, importância do uso de preservativo e realização de testes rápidos para hepatite, emergiram nos depoimentos dos participantes como recursos usados pela categoria da enfermagem do CAPS AD:

Eu acho muito importante, muito importante material educativo, tanto é que a gente estava até parada em questão da pandemia, mas quando eu entrei, eu entrei já direto, dentro da pandemia, mas a gente usava muito material educativo, como, no caso da enfermagem a gente usava muito material educativo como prevenção de doenças, DST, higienização corporal, principalmente questão do banho, não é, então a gente usa muito (...). (P9 CAPSAD).

Ah, importantíssimo, é muito válido ter material, a gente trabalhar, por exemplo, agora nós falamos sobre as hepatites para todos os usuários, levamos para fazer testes, mostrando para eles a importância do uso de preservativos (P16 CAPSAD).

Além disso, os profissionais relataram que a leitura de textos é uma estratégia potente para trabalhar a interpretação dos usuários, bem como a confecção de cartazes nos grupos terapêuticos que auxiliam no processo de psicoeducação e prendem a atenção das pessoas assistidas:

(...) textos, é bem positivo essa parte da leitura também, da interpretação, então a gente sempre tenta trabalhar com textos, leituras (...) (P11 CAPSAD).

Quando a gente coloca, por exemplo, nos grupos que a gente tem psicoeducação que aí a gente traz muito cartaz colorido que eles [usuários] conseguem visualizar, prende muito a atenção (P7 CAPSAD).

Outra ação mencionada pelos participantes para driblar a escassez de recursos materiais foi o desenvolvimento de seus próprios recursos subsidiada pela criatividade de cada integrante da equipe multiprofissional para disponibilizar um maior repertório de atividades terapêuticas para os usuários:

(...) a minha área [fonoaudiologia] é diferenciada, porque eu trabalho muito comunicação e linguagem, né, e entra um pouco também na área pedagógica que eu tenho conhecimento, então eu fico, eu gosto muito da produção do meu material, eu utilizo muito eles (P1 CAPSi).

(...) O CAPS aqui ele é bem rico nessas questões, tem muito material e não é porque a coordenadora está aqui não, mas o pessoal constrói muita coisa boa, [Risos] eu fico admirado com a criatividade deles aqui na construção de materiais (P4 CAPSi).

Discussão

Os profissionais relataram que utilizam no cotidiano de trabalho no ambiente dos CAPS estudados recursos audiovisuais como vídeos e documentários como estratégia disparadora para trabalharem as questões de saúde dos usuários dos serviços de saúde mental. Pesquisa que contou com a construção de um vídeo por estudantes de psicologia e odontologia, revelou que essa iniciativa se configurou como uma ferramenta de educação em saúde potente, com o poder de desenvolver a autonomia e construção de novos comportamentos entre usuários de um Centro Terapêutico (Silva et al., 2021).

Nessa direção, a ciência ainda não é acessível para todos. Por isso, urge a necessidade do uso de instrumentos pedagógicos e tecnológicos como vídeos para disseminar o conhecimento (Bento et al., 2018). Dessa forma, a socialização de conteúdos que abordem

saúde mental embasados em conhecimento científico aos usuários dos CAPS é uma ação de extrema importância para que eles e seus familiares possam se empoderar e assumir uma postura mais ativa durante o tratamento.

Em tempos de pandemia, o uso de recursos tecnológicos como os vídeos psicoeducativos para o cuidado em saúde mental, é fundamental e favorece a continuidade das intervenções com os usuários. Porém há dificuldades que precisam ser vencidas como o desconhecimento de seu uso pelos usuários e profissionais de saúde. É necessário que o uso dessas tecnologias não seja a única estratégia intervencionista e que sejam feitos estudos para avaliar esse uso, alertam Ferreira e Rodrigues (2021).

No contexto de serviços comunitários de saúde mental, vídeos têm sido utilizados como ferramenta de cuidado, como demonstra um relato de experiência desenvolvido em um grupo de enfrentamento materno diante da violência sexual. Um exemplo prático desse uso é o relato do trabalho que iniciou a intervenção temática nomeada com “O que é felicidade?” como atividade disparadora que teve um vídeo como atividade que favoreceu a discussão sobre os significados que cada um dá a experiência e podem ser ressignificados com novas experiências e compreensões (Manzan et al., 2021).

Na sessão descrita acima, foi proposto as mães refletirem como elas utilizam seu tempo, como tem sido a dedicação a seus filhos e a si mesma. E na mesma sessão autoavaliarem sobre as atividades que se envolviam e sobre o que é felicidade para elas, como ela pode ser encontrada e vivenciada por elas (Manzan et al., 2021).

Ademais, atividades lúdicas como pinturas e jogos emergiram nos depoimentos dos participantes como sendo utilizadas com frequência por eles na sua prática profissional na atenção psicossocial. A utilização de jogos como mecanismo de cuidado em saúde mental tem sido apontada na literatura como uma alternativa eficaz de produzir saúde, associando essa estratégia nas oficinas disponibilizadas pelo serviço para simularem situações do dia-a-dia dos usuários (Baum & Maraschin, 2016).

Na atualidade há uma patologização da subjetividade de pessoas que destoam da norma social vigente com uma conseqüente política de higienização social trazendo um novo olhar sobre o processo saúde e doença. Como desdobramentos têm-se questionado práticas antigas de cuidado à pessoa em sofrimento psíquico. A Reforma Psiquiátrica brasileira investiu na desinstitucionalização dos indivíduos que viviam encarcerados como terapêutica para tratamento da enfermidade psíquica. Além da liberdade, a proposta da Reforma foi estratégias

de cuidado em liberdade com diferentes recursos como a arte, proposta por Nize da Silveira, (Guerreiro et al., 2022).

Dessarte, profissionais relataram que o uso de materiais educativos para mediar processos de educação em saúde no serviço são recursos disponíveis na instituição. Ação compartilhada em outro estudo que descreve uma experiência de estratégia de comunicação em saúde mental em tempos de pandemia no formato de *cards* com a finalidade de divulgar informações sobre cuidado em saúde mental (Lima et al., 2021). Entretanto, apesar da potencialidade de materiais educativos para educação em saúde, no cenário brasileiro, uma quantidade numerosa de pessoas são analfabetas ou estudaram poucos anos. Em contrapartida, materiais educativos impressos são a maioria dos recursos disponibilizados, o que demanda da equipe de saúde atenção e sensibilidade para adequarem esses materiais para que possam contemplar as demandas dos usuários dos serviços de saúde (Moreira et al., 2003).

A utilização de leitura de textos foi outra estratégia citada pelos participantes que favorece trabalhar a cognição dos membros dos grupos psicoeducativos. Uma investigação implementada em um CAPSad, apontou que em oito encontros em formato de oficina de orientação psicoeducativa com 10 usuários de álcool e outras drogas, houveram redução de sintomas de ansiedade, bem como melhorias na alimentação, sono e relações familiares, fazendo com que eles adotassem uma postura mais engajada diante do seu tratamento (Guariento et al., 2019). Outra investigação realizada em um grupo terapêutico de um CAPS da região sul do Brasil que utilizou entre as suas estratégias leitura e escrita, demonstrou que a intervenção grupal possibilitou o desenvolvimento de habilidades sociais e mecanismos de enfrentamento para a vida em sociedade (Ataide et al., 2016) o que demonstra a relevância dessa abordagem pelas equipes multiprofissionais dos CAPS.

Nessa direção, a Biblioterapia, considerada como uma atividade terapêutica que utiliza a leitura verbal e não verbal. É um recurso que pode ser integrado aos demais tratamentos pois favorece a assistência à saúde mental de pessoas que apresentam transtornos emocionais (Gusmão & Souza, 2020) tendo como uma de suas vantagens o seu enfoque interdisciplinar (Losada, 2020).

Essa terapêutica é uma estratégia de prevenção e intervenção em crise. Pode ser implementada e desenvolvida no território, por bibliotecários, cuidadores, enfermeiros, médicos, psicólogos, professores e outros profissionais. Além de ser realizada no território, pode ser usada em espaços públicos como bibliotecas, centros de convivência, praças e jardins

públicos, inclusive pode ser intervenção realizada mediada por tecnologia como salas de conversa, *whatsapp* ou outras mídias, favorecendo que medidas de distanciamento sejam mantidas ou mesmo devido a barreiras arquitetônicas ou de saúde. Ela pode ser implementada com leitura multimodal (linguagem escrita, sonora, imagética, gráfica, gestual para citar algumas) através da percepção significativa da informação textual e hipertextual em espaços presenciais, virtuais ou híbridos (Gerlin & Chagas, 2022).

Em uma pesquisa, realizada pela Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina, que visou contar a experiência de uma atividade de biblioterapia, realizada com usuários dos CAPS do município de Florianópolis. Durante as atividades propostas, puderam perceber a importância dessa prática terapêutica como uma atividade que propiciou os participantes experienciarem catarse com a liberação de emoções e afetos. A leitura proporciona abertura de novas perspectivas e permite ao leitor a construção do seu mundo interior com reflexões, novas compreensões e empoderamento (Chagas & Pizarro, 2019).

Por fim, a construção de materiais pelos profissionais foi uma ação relatada por eles para tentarem reverter a situação da escassez de recursos da instituição. Uma iniciativa semelhante se deu em um CAPS de Minas Gerais por meio de um projeto de extensão que visou operacionalizar oficinas de periodicidade semanal com usuários do serviço e acadêmicos de enfermagem para construção de materiais educativos sobre diversas temáticas com foco na saúde da mulher para os usuários e seus familiares (Pereira et al., 2016), o que demonstra a importância da iniciativa e criatividade dos profissionais para atenuar os danos assistenciais advindos da falta de instrumentos.

A escassez de recursos materiais não é um fenômeno isolado nos serviços estudados. Pesquisa realizada em um CAPSad do tipo III de Palmas, demonstrou que a falta de recursos materiais para o desenvolvimento das atividades terapêuticas para trabalhar a subjetividade dos usuários como pintura em tela, e para o empoderamento como ações de geração de renda como a produção de crochê, evidenciou que faltam tinta e agulha de crochê, o que inviabiliza o uso dessas estratégias e acarreta prejuízos no cuidado em saúde mental (Oliveira et al., 2019).

Limitações do Estudo

Como limitação do estudo destaca-se a realização das entrevistas de forma *on-line* devido ao período da pandemia do COVID-19, pois alguns profissionais agendavam dia e horário para participarem de acordo com a sua disponibilidade e não conseguiram comparecer,

gerando reagendamentos, bem como o sinal de internet frágil do CAPS que prejudicava a qualidade da imagem e áudio, pois alguns participantes escolheram ser entrevistados durante o horário de trabalho.

Além disso, no município em que a pesquisa foi implementada, no período da coleta de dados funcionavam quatro CAPS, porém, por indicação da gestora de saúde mental, foram incluídos dois serviços pelo fato dos demais estarem sendo campo de estudo de outros pesquisadores para dessa forma não sobrecarregar as equipes.

Ademais, a não participação de outras categorias profissionais que atuam nos serviços comunitários de saúde mental é considerada uma limitação, pois as suas percepções trariam maior riqueza para as discussões sobre o tema do estudo, o que sugere a implementação de pesquisas futuras.

Contribuições para a Prática

O estudo traz contribuições para a prática de todas as categorias profissionais que atuam nos CAPS, pois revela a diversidade de recursos materiais utilizados como estratégias terapêuticas em saúde mental para viabilizar o processo de reabilitação psicossocial das pessoas com transtornos mentais, em sofrimento psíquico ou com problemas relacionados ao abuso e dependência de álcool e outras drogas. Além disso, salienta a importância da criatividade, considerada um instrumento básico do cuidar como um mecanismo essencial para a minimização dos prejuízos no cuidado psicossocial causado pela escassez de materiais, uma realidade enfrentada pelos serviços comunitários de saúde mental no cenário brasileiro.

Considerações finais

O estudo demonstrou que no dia a dia dos CAPS, as equipes multiprofissionais utilizam recursos materiais que em sua maioria não possuem um elevado custo financeiro como vídeos, atividades lúdicas no formato de jogos e pintura, materiais educativos para educação em saúde, testes rápidos, leitura de textos e cartazes para psicoeducação, entretanto, sinalizaram a carência de materiais e a necessidade de maiores investimentos. Dessarte, diante da escassez de recursos materiais nos serviços, os profissionais utilizam as ferramentas existentes nas instituições e tomam a iniciativa para desenvolverem novas alternativas criativas para ampliarem o repertório de intervenções terapêuticas no cenário da atenção psicossocial.

Ademais, apesar da criatividade dos profissionais em construir seus próprios materiais de trabalho, é premente a necessidade de maiores investimentos nos serviços comunitários de saúde mental por meio das instâncias superiores para prover os recursos necessários para a prestação de um cuidado psicossocial resolutivo e que supra as necessidades dos usuários e seus familiares, bem como as das equipes multiprofissionais em relação ao bojo de materiais imprescindíveis para trabalhar a subjetividade das pessoas assistidas pelos serviços comunitários de saúde mental.

Sugere-se a realização de novos estudos sobre a temática nos demais serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para identificar os recursos materiais disponíveis nas unidades de saúde e quais as estratégias utilizadas pelas equipes para disponibilizarem um maior número de ferramentas para viabilizar a assistência à saúde, e potencializar a efetividade terapêutica das ações implementadas, além de socializar pistas sobre o que precisa ser melhorado para uma efetiva gestão de recursos materiais.

Referências

- Ataide, G. R., Pereira, C. F., & Koga, Y. (2016). Grupo expressando sentimentos: Uma experiência significativa durante o estágio de Psicologia no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II de São José SC. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, 8(18), <https://doi.org/10.5007/cbsm.v8i18.69426>
- Bardin, L. (2018). *Análise de conteúdo*. (L. A. Reto & A. Pinheiro, A.; 4ª. Ed.). Edições 70.
- Baptista, J. A. S., Cavalcante, R. J. S., Barbosa, M. (2018). Do enclausuramento à autonomia: o acompanhamento terapêutico na reforma psiquiátrica. *Perspectivas em Psicologia*, 22(2), 71-91. <https://doi.org/10.14393/PPv22n2a2018-06>
- Batista, E. C., Ferreira, D. F., & Batista, L. K. S. (2018). O cuidado em saúde mental na perspectiva de profissionais de um CAPS I da Amazônia. *Revista PsicoFAE Pluralidades em Saúde Mental*, 7(1), 77-92. <https://www.revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/152>
- Baum, C., & Maraschin, C. (2016). Oficinas e jogos eletrônicos: produção de saúde mental? *Interface*, 20(59), 1053-62. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0861>

Bento, S. F. V., Modena, C. M., & Cabral, S.S. (2018). Produção de vídeos educativos sobre saúde a partir da interlocução entre estudantes e pesquisadores. *Reciis – Revista Eletrônica Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*. 2018 jul.-set.;12(3):335-45. <https://doi.org/10.29397/reciis.v12i3.1357>

Braga, F. J. L., & Surjus, L. T. L. S. (2022). Gestão da política de saúde mental no cotidiano: contribuições da análise da rede de Santos. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 14(39), 107-129. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/80470/51215>

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Conselho Nacional de Saúde: Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/ensino-e-pesquisa/pesquisa-clinica/resolucao-466.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. (2015). *Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA*. Brasília: Ministério da Saúde. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-772760>

Brasil. Ministério da Saúde. (2017). Portaria de Consolidação nº 3, de 28 de setembro de 2017. *Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde*. Sistema de Legislação da Saúde: Ministério da Saúde. <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/redes-de-atencao-a-saude-2/rede-de-atencao-psicossocial-raps/13297-consolidacao-n-3-saude-mental-1/file>

Brasil. Ministério da Saúde. (2021). Ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. *Orientações para procedimentos em pesquisa com qualquer etapa em ambiente virtual*. Brasília (DF): Ministério da Saúde. http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf

Campion, J., Javed, A., Lund, C., Sartorius, N., Saxena, S., Marmot, M., Allan, J., & Udomratn, P. (2022). Public mental health: required actions to address implementation failure in the

context of COVID-19. *Lancet Psychiatry*, 9(2), 169-182.

[https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanpsy/PIIS2215-0366\(21\)00199-1.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanpsy/PIIS2215-0366(21)00199-1.pdf)

Castilho, V., & Gonçalves, V. L. M. (2010). Gerenciamento de recursos materiais. In: Kurcgant, P. Gerenciamento em enfermagem. (pp. 155-167). Guanabara Koogan.

Chagas, R. L., & Pizarro, D. C. (2019). Atividade de biblioterapia com usuários dos Centros de Atenção Psicossocial da Biblioteca Central da UFSC. *Revista de Biblioteconomia e documentação*, 15(n. esp.), 72 – 91. <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/1351>

Clementino, F. S., Miranda F. A. N., Pessoa Júnior, J. M., Marcolino E. C., Silva Júnior, J. A. & Brandão G. C. G. (2019). Atendimento integral e comunitário em saúde mental: avanços e desafios da Reforma Psiquiátrica. *Trabalho, Educação e Saúde*, 17(1), 01-14. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00177>

Dias, A. M. N., Francisco, A. C. S., & Capelo, S. M. J. (2020). A gestão de materiais pelo enfermeiro. *Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 10(especial), 01-05. <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1111/1015>

Dresch, L. S. C., Paiva, T. S., Moraes, I. I. G., Sales, A. L. L. F., & Rocha, C. M. F. (2020). A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia COVID-19. *Enfermagem em Foco*, 11(6),14-20. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3675/1050>

Ferreira, L. P., & Rodrigues, M. A. F. (2021). Saúde Mental em tempos de Coronavírus: vídeos psicoeducativos como intervenção relevante na Atenção Primária à Saúde. *Health Residencies Journal*, 2(9), 145–168. <https://doi.org/10.51723/hrj.v2i9.111>

Gerlin, M. N. M., Chagas, R. L. C. (2022). Biblioterapia, saúde mental e comunicação: competências e habilidades para a atuação bibliotecária durante a crise sanitária. *ASKLEPION: Informação em Saúde*, 2(1), 110 – 138. <https://revistaasklepion.emnuvens.com.br/asklepion/article/view/42/73>

Gomes, G. B. M., & Martins, P. C. R. (2015). Reinserção psicossocial por meio de atendimento grupal de pacientes depressivos do CAPS. *Perspectivas em Psicologia*, 19(1), 58-78. <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasem psicologia/article/view/30236>

Guariento, C. F., Torres, S., & Ecker, D. D. (2019). Prevenção e promoção de saúde no CAPS AD através de oficinas de psicoeducação. *Revista Eletrônica Científica da UERGS*, 5(n. esp.), 191-197. <https://doi.org/10.21674/2448-0479.52.191-197>

Guerreiro, C., Meine, I. R., Vestena, L. T., Silveira, L. A., Silva, M. P., & Guazina, F. M. N. (2022). Art in the context of promoting mental health in Brazil. *Research, Society and Development*, 11(4), e27811422106. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.22106>

Gusmão, A. O. M., & Souza, E. G. J. (2020). A biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional. *Investigación Bibliotecológica*, 34(85), 33-59. <http://dx.doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2020.85.58166>

Honório, M. T., & Albuquerque, G. L. (2005). A gestão de materiais em enfermagem. *Ciências, Cuidado e Saúde*, 4(3), 259-268. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/issue/view/212>

Iglesias, A., Drumond, N. C., Reis, L. B., & Ortiz, G. I. (2022). Relações entre Profissionais da Gestão e dos Serviços: Falar para um Vazio? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42(e240194), 01-14. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003240194>

Lima, C. P., Fernandes, Q. C., Manara, K. M., Duarte, M. Q., Santo, M. A. S., Giodani J. P., Vaz, R. T. G., Vasconcelos, V. D., Portalino, E. A., & Trentini, C. M. (2021). Estratégias de comunicação em saúde mental em tempos de pandemia. *Revista de Saúde Pública*, 4(1), 119. <https://doi.org/10.32811/25954482-2021v4n1p119>

Losada, A. V. (2020). La biblioterapia como recurso terapéutico interdisciplinario. *Revista de Psicología*, 19(1), 210-221. <https://doi.org/10.24215/2422572Xe057>

Manzan, F. R. A., Hueb, M. F. D., Santeiro, T. V., & Borges, M. A. P. (2021). Maternal coping in the face of sexual violence: group experience in a Psychosocial Care Center for Children and Adolescents. REFACs, *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social (REFACS)*, 9(1), 160 – 168. <https://doi.org/10.18554/refacs.v9i1.5114>

Martelli, A., Hunger, M. S., Delbim, L., Magalhães, R. A., & Zavarize, S. F. (2023). Interfaces do sistema único de saúde e a atuação profissional dentro deste contexto. *Revista Faculdades do Saber*, 08(16), 1716-1725. <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/209/153>.

Mattos, M. P., Campos, H. M. N., Gomes, D. R., Ferreira, L., Carvalho, R. B., & Esposti, C. D. D. (2020). Educação Permanente em Saúde nos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, 44(127), 1277-1299. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012724>.

Moreira, M. F., Nóbrega, M. M. L., & Silva, M. I. T. (2003). Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 6(2), 184-188. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000200015>

Oliveira, M. V. P., Nunes, E. P. O., & Nunes, J. R. (2019). Reinserção profissional da mulher em tratamento no CAPS AD III em Palmas-TO. *Revista Humanidades e Inovação*, 6(12), 250-261. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1242>

Pereira, C. C. M., Araújo, F. A., & Botti, N. C. L. (2016). Oficinas de produção de multimídia educativa no serviço de saúde mental. *Interfaces Revista de Extensão da UFMG*, 4(2), 137-144. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18986>

Polit, D. F., & Beck, C. T. (2019). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. (9a. ed.). Artmed.

Rossato, G., Ongaro J. D., Greco, P. B. T., Luz, E. M. F., Sabin, L. D., & Magnago, T. S. B.S. (2020). Estresse e resiliência no trabalho em servidores públicos federais. *Enfermagem em Foco*, 11(2), 78-86. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3452/892>

Silva, A. C., Rocha, A. P. C., & Moura, G. C. (2020). A atuação profissional nos CAPS fundamentada na Reforma Psiquiátrica. *Cadernos de Graduação Ciências Humanas e Sociais*, 6(1), 37-46. <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/7164/4015>

Silva, F. D., Saccol, J. P., Batista, A. K. (2021). Vídeo como ferramenta remota de educação em saúde: ações extensionistas interprofissionais durante a pandemia. *Research, Society and Development*, 10(3), e38910313474. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13474>

Silva, S. H., Fernandes, R. A. Q., & Gonçalves, V. L. M. (1994). A administração de recursos materiais: importância do enfoque de custos e a responsabilidade dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 47(2), 160-164. <https://doi.org/10.1590/S0034-71671994000200009>

Sousa, M. S., Alves, A. B. S., Penha, J. F. A., Cuimar, K. A. J., Santos, M. Y. S., & Mourão, K. Q. (2019). Oficinas Terapêuticas: Relato de Experiência sobre os Instrumentos de Cuidado Relacionados ao Empreendedorismo em um CAPS no Estado do Pará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 25(e731), 01-07. <https://doi.org/10.25248/reas.e731.2019>

Souza, V. R. S., Marziale, M. H. P., Silva, G. T. R., & Nascimento, P. L. (2021). Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34(eAPE02631), 01-09. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>

Tonole, R., & Brandão, E. S. (2018). Recursos humanos e materiais para a prevenção de lesão por pressão. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 12(8), 2170 - 80. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a235091p2170-2180-2018>

Recebido em: 10/01/2023

Aprovado em: 22/05/2023